



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ  
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA IASMIM PAIVA MATOS

**USOS DE PODCAST E AS APROPRIAÇÕES EM TECNOLOGIAS DIGITAIS POR  
DISCENTES DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

Imperatriz  
2025

MARIA IASMIM PAIVA MATOS

**USOS DE PODCAST E AS APROPRIAÇÕES EM TECNOLOGIAS DIGITAIS POR  
DISCENTES DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão, como exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Késsia Mileny de Paulo Moura

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Matos, Maria Iasmim Paiva.

USOS DE PODCAST E AS APROPRIAÇÕES EM TECNOLOGIAS  
DIGITAIS POR DISCENTES DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO MARANHÃO / Maria Iasmim Paiva Matos. - 2025.  
34 p.

Orientador(a): Késsia Mileny de Paulo Moura.  
Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão,  
Imperatriz, 2025.

1. Podcast. 2. Letramento Digital. 3. Apropriações  
Tecnológicas. 4. Formação Docente. I. Moura, Késsia  
Mileny de Paulo. II. Título.

**MARIA IASMIM PAIVA MATOS**

**USOS DE PODCAST E AS APROPRIAÇÕES EM TECNOLOGIAS DIGITAIS POR  
DISCENTES DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão, como exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof(a). Dr(a). Késsia Mileny de Paulo Moura  
Universidade Federal do Maranhão

---

1º Examinador(a): Prof(a). Dr(a). Herli de Sousa Carvalho  
Universidade Federal do Maranhão

---

2º Examinador: Prof(a). Dr(a). Francisca Melo Agapito  
Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho a Deus, origem de toda força que me ampara e sustenta meus passos quando o caminho parece pesado demais; à minha mãe, Lucineide Alves Paiva, que, com mãos firmes e coração atento, fez da minha educação um jardim cuidadosamente regado, plantando em mim o amor pela leitura; ao meu pai, Raimundo Nonato Lima de Matos, que sempre me deu apoio e nunca deixou faltar o necessário; e à minha irmã, Ana Paula Paiva Matos, luz infinita dos meus dias, que me recorda sempre que a vida ainda guarda delicadezas. Dedico também a todos os meus professores e professoras, desde a infância até aqui, que me abriram as portas do mundo letrado e, com suas vozes, gestos e silêncios, despertaram em mim o desejo de ensinar e de pertencer a essa comunidade que acredita na palavra e na educação como caminhos de transformação.

## AGRADECIMENTOS

Escrever estes agradecimentos é recordar todos os momentos percorridos durante esta jornada de quatro anos na universidade e reconhecer que não cheguei até aqui sozinha. Por isso, registro meu reconhecimento àqueles que fizeram parte dessa caminhada e que, de alguma forma, dividiram comigo o peso e a beleza deste percurso.

Dirijo-me, primeiramente, a Deus, que é a minha fortaleza, meu sustento e minha esperança. Ao Senhor, Deus Pai, Filho e Espírito Santo, agradeço imensamente por me conduzir e guiar os meus passos durante toda a minha vida e, em especial, ao longo da formação acadêmica. Ele conhece minhas fraquezas, meus medos e minhas inseguranças, e me sustenta em cada uma delas. Agradeço à “Mainha”, Mãe de Deus e minha, que me cuida, me acolhe e intercede sempre por mim junto ao seu Filho Jesus. Agradeço, ainda, à minha santinha de devoção, Santa Teresinha do Menino Jesus, que, com sua doçura e seu exemplo de determinação e força, foi inspiração de fé, esperança e amor ardente por Jesus.

Com carinho, volto-me à minha família. Agradeço à minha mãe, Lucineide Alves Paiva, minha maior incentivadora nos estudos, meu apoio, a mulher que me alfabetizou e me possibilitou, por meio da leitura, a descoberta de novos mundos e aventuras. Obrigada, mamãe, por todo carinho e afeto. Agradeço também ao meu pai, Raimundo Nonato Lima de Matos, por sempre cuidar de mim, por ser tão protetor e por ter priorizado, desde sempre, os meus estudos. Você é fundamental na minha formação. E agradeço à minha irmãzinha querida, Ana Paula Paiva Matos: você, minha pequena, é o amor da minha vida e a alegria dos meus dias. Você me dá leveza, me proporciona as melhores risadas e traz paz e cor ao meu cotidiano.

Em meu coração, reservo um espaço para agradecer aos meus amigos e amigas, as estrelinhas que iluminaram meu céu e me ajudaram, de um jeito ou de outro, a suportar os dias durante esse processo de formação. Em especial, à minha querida amiga Rita de Cássia Sousa, cuja presença sempre trouxe leveza aos meus dias, apoio nos momentos difíceis e uma parceria que floresceu entre fé, cuidado e amizade verdadeira.

Agradeço ainda às amigas que fiz durante o curso e que tornaram esse lugar menos duro e mais habitável: Danielly Rocha Santos, Layla Cristine Leal, Valéria Neres Leal, Thaynara Alves Santos e Kátia Gomes Paixão. Seremos sempre “As Intocáveis”.

Também desejo agradecer a Ellaíne Duarte e Geovanna Nathalia Lobão, pelas conversas profundas que, por vezes, colocavam as coisas em perspectiva e, por outras, tornavam a vida mais divertida. À Fernanda Silva, pelos abraços diários e pelo encorajamento de que, se nada

desse certo, ainda assim renderia boas risadas. E à Juliane Barros, pessoa por quem tenho enorme carinho, que tanto me ensinou e sempre acreditou no meu potencial.

Por fim, agradeço a todos os meus professores e professoras, que me acompanharam e fizeram parte da minha aprendizagem desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. Em especial, à minha orientadora, professora Dra. Késsia Mileny de Paulo Moura, cuja presença atenta iluminou cada etapa deste processo. Com sua paciência, fineza acadêmica e um olhar que acolhe e desafia ao mesmo tempo, ajudou-me a encontrar segurança na escrita e a perceber que escrever não é um bicho de sete cabeças, mas um caminho possível quando guiado por mãos tão competentes. Minha profunda gratidão, professora, por tudo o que representou nesta jornada.

Agradeço também às professoras doutoras Herli de Sousa Carvalho e Francisca Melo Agapito, por gentilmente aceitarem o convite para compor minha banca avaliadora do TCC e dedicarem seu tempo e atenção à leitura deste trabalho. Suas trajetórias, seu compromisso com a educação e a generosidade com que socializam conhecimento sempre foram inspiração para mim. Tê-las na banca é uma honra que guardarei com profunda gratidão. Estendo, ainda, minha gratidão a todos os professores/as do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, que, ao longo desta formação, contribuíram com saberes, conselhos e práticas que marcaram meu percurso. Cada um, à sua maneira, deixou em mim sementes que levarei para a vida. Vocês fizeram a diferença.

Encerrando estes agradecimentos, percebo que a beleza e a complexidade desta jornada não vieram prontas, mas foram tecidas com o apoio e o afeto de muitas pessoas. Como nos lembra *O Pequeno Príncipe*, “foi o tempo que dedicastes à tua rosa que a fez tão importante”. Assim também foi comigo: o tempo dedicado aos estudos, à família, aos amigos e à fé tornou esta caminhada inesquecível, forjando não apenas uma profissional, mas uma pessoa mais consciente. A todos que fizeram parte desta história, o meu mais sincero obrigada.

*O corpo não suporta carregar o peso de um  
conhecimento morto que ele não consegue  
integrar com a vida.*

Rubem Alves

## SUMÁRIO

|                                                                                 |           |
|---------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                                       | <b>11</b> |
| <b>2 O PODCAST COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO<br/>DOCENTE.....</b> | <b>12</b> |
| <b>3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....</b>                                 | <b>18</b> |
| <b>4 O OBJETO DE ESTUDO EM ANÁLISE.....</b>                                     | <b>19</b> |
| <b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS .....</b>                                 | <b>20</b> |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                              | <b>24</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                        | <b>25</b> |
| <b>APÊNDICE .....</b>                                                           | <b>27</b> |
| <b>ANEXOS .....</b>                                                             | <b>33</b> |

## **USOS DE PODCAST E AS APROPRIAÇÕES EM TECNOLOGIAS DIGITAIS POR DISCENTES DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

Maria Iasmim Paiva Matos - UFMA  
Késsia Mileny de Paulo Moura - UFMA

### **RESUMO**

A inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no processo educativo tem sido amplamente defendida como meio de promover aprendizagens significativas. Nesse sentido, o podcast emerge como uma ferramenta relevante, pois pode ser utilizado em diversos espaços, favorecendo a aprendizagem contínua e contextualizada nos tempos atuais imersos em tecnologias. Com isso, este estudo teve como objetivo compreender os usos de podcast dos discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com vistas a aprendizagens em letramentos digitais. Utilizou-se uma abordagem quanti-qualitativa, de natureza aplicada, iniciando com um levantamento bibliográfico e, posteriormente, uma pesquisa de campo. Os dados foram gerados por meio de um questionário online do Google Forms. Os resultados indicam que a maioria dos participantes conhecem a mídia podcast, bem como a utilizaram em contextos formativos. Identificou-se que os discentes reconhecem na ferramenta potencialidades como flexibilidade, linguagem acessível e o contato com múltiplas vozes e perspectivas. As respostas evidenciam níveis de apropriações tecnológicas que variam entre participativa, internalizada e transformadora. Por fim, o podcast constitui-se como um instrumento com potencial significativo para o desenvolvimento do letramento digital e práticas pedagógicas criativas para a formação docente, desde que seja utilizado de modo crítico, reflexivo, planejado e intencional.

**Palavras-chave:** Podcast; Letramento digital; Apropriações tecnológicas; Formação docente.

### **ABSTRACT**

The insertion of Digital Information and Communication Technologies (DICT) in the educational process has been widely advocated as a means of promoting meaningful learning. In this sense, the podcast emerges as a relevant tool, as it can be used across diverse spaces and times, fostering continuous and contextualized learning in the current technology-immersed era. This study aimed to understand the uses of podcasts by students of the Pedagogy course at the Federal University of Maranhão (UFMA), focusing on learning within the context of digital literacies. A quantitative-qualitative, applied approach was used, beginning with a bibliographic review followed by field research. Data were generated through an online Google Forms questionnaire. The results indicate that the majority of participants are familiar with the podcast medium and have used it in formative contexts. It was identified that students recognize the tool's potential, such as flexibility, accessible language, and contact with multiple voices and perspectives. The responses show levels of technological appropriations that vary between participatory, internalized, and transformative. Finally, the podcast constitutes an instrument with significant potential for the development of digital literacy and creative pedagogical practices for teacher training, provided it is used in a critical, reflective, planned, and intentional manner.

**Keywords:** Podcast; Digital literacy; Technological appropriations; Teacher training.

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema o podcast enquanto um recurso que contribui para a construção de conhecimentos, sendo uma ferramenta digital potencializadora de aprendizagens em letramentos digitais, que podem ser significativas para o exercício da profissão docente. O interesse por esse assunto surgiu ao observar a crescente presença de podcast na minha rotina de estudos e no consumo de informações.<sup>1</sup> Durante minha trajetória acadêmica, percebi que materiais de estudo em formato podcast possibilitava um aprendizado acessível e dinâmico. Por vezes, ao me deparar com apresentações de seminários, decidia gravar a minha fala sobre o conteúdo, o que me permitia ouvi-la diversas vezes, em diferentes lugares, até conseguir fixar o assunto e trabalhar a oralidade. Com isso, notei que o podcast não só auxilia na aprendizagem por meio do consumo, mas também através da produção, que permite desenvolver a comunicação, a expressão e também apropriações mais técnicas de ferramentas digitais.

Diante desses apontamentos, a pergunta que orienta o estudo é: Que aprendizagens em letramentos digitais constroem os discentes do Curso de Pedagogia no uso de podcast? Para nortear a pesquisa, estabelecemos como objetivo geral: Compreender os usos de podcast dos discentes de Pedagogia, com vistas a aprendizagens em letramentos digitais. E como objetivos específicos: identificar a familiaridade e as experiências dos discentes do curso de Pedagogia com o podcast como ferramenta educacional; verificar os usos que os discentes fazem e suas potencialidades para seus processos formativos; analisar as apropriações reveladas pelos usos de podcast.

A justificativa para esta pesquisa reside no fato de que, com o avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), o podcast pode ser destacado como um aparato acessível e flexível, sendo essa uma das principais razões de sua aplicabilidade no Ensino Superior, considerando que a rotina acadêmica por vezes é exaustiva e com uma densa quantidade de conteúdos para serem contemplados.

Diante disso, ele surge como uma alternativa para auxiliar no processo de aprendizagem dos discentes. É um instrumento que pode ser utilizado em conjunto com outras atividades, otimizando o tempo de estudo e fomentando maiores reflexões sobre o conteúdo abordado, além de aprendizagens sobre mídias digitais. Nesse sentido, investigar o podcast configurando-o como uma tecnologia multifacetada que oportuniza a ampliação de habilidades como a

---

<sup>1</sup> Optou-se pelo uso da primeira pessoa do singular na introdução por se tratar da apresentação do percurso formativo e das motivações pessoais da pesquisadora, em consonância com abordagens qualitativas em pesquisa educacional.

autonomia, o pensamento crítico, a colaboração, a comunicação e a expressão, pode promover estudos e ampliar discussões científicas sobre usos e aplicações de mídias na educação contemporânea, trazendo assim contribuições para o campo das produções científicas.

## **2 O PODCAST COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOCENTE**

A inserção das TDIC no processo educativo tem sido amplamente defendida como meio de promover aprendizagens significativas e que contextualizam a cibercultura. Nessa perspectiva, o podcast emerge como uma ferramenta relevante, pois pode ser utilizado em diversos espaços, favorecendo a aprendizagem contínua e contextualizada nos tempos atuais imersos em tecnologias.

O podcast é definido por Eugêncio Freire (2017, p. 56) como “um arquivo digital de áudio, disponível on-line, que, em vez de uma música, contém programas que podem se utilizar de falas, de músicas ou de ambos”. A ferramenta assemelha-se a um rádio, contudo, é possível ouvir a qualquer momento, sem um horário pré-definido, o que o configura como uma ferramenta versátil e flexível. Além disso, trata-se de uma mídia acessível, que dialoga com diferentes públicos e transcende o formato simples de áudio, tornando-se uma nova forma de oralidade digital, passível de adaptação para pessoas surdas, por meio da transcrição das falas, mantendo a fluência dos falantes (Freire, 2017).

A origem do podcast está intrinsecamente atrelada ao desenvolvimento dos blogs e do sistema RSS<sup>2</sup> (ferramenta que permite a assinatura de conteúdo com renovação automática, sem a necessidade de verificação manual dos sites, facilitando o acesso a novas publicações). O ponto de partida foi a ideia de disponibilizar áudio sob demanda, ou seja, no momento exato que o usuário deseja. Cabe destacar a contribuição fundamental de Adam Curry, ex-VJ da MTV, considerado ainda como o “pai do podcast”, responsável por viabilizar a inclusão de arquivos MP3 no RSS e dedicando anos ao aprimoramento e divulgação dessa tecnologia. A partir disso, em 2004, ele criou o primeiro podcast, intitulado "Daily Source Code", com a finalidade de promover melhorias na mídia em questão, permitindo testar softwares e fomentar o uso do áudio digital na internet (Freire, 2017).

Com base nos apontamentos, percebe-se que o podcast não foi criado, inicialmente, para

---

<sup>2</sup> RSS significa Rich Site Summary ou Really Simple Syndication, é um formato que permite distribuir o conteúdo de um site de forma padronizada que permite que ele seja lido em diversos leitores de notícias.

fins educativos, mas para utilização em contextos informativos e de entretenimento. Todavia, sua utilização na educação torna-se salutar para os sujeitos envolvidos, dada a capacidade que o material tem de articular lazer e conhecimento, e proporcionar assim aprendizagens dinâmicas, significativas e lúdicas.

Em consonância, Jesus (2014) aponta que o podcast engloba características que o torna um recurso capaz de potencializar a aprendizagem. Entre elas, enfatiza-se a interação, que estimula a participação dos estudantes por meio da escuta, comentários, mensagens e compartilhamentos, de modo a promover maior engajamento; a linguagem, adaptada conforme o conteúdo e público-alvo, podendo variar entre uma comunicação mais técnica ou acessível; o conteúdo, que circula entre formatos mais tradicionais ou criativos, abrangendo desde informações cotidianas até perspectivas inovadoras; e a temporalidade que possibilita ao alunos o acesso a informações atuais ou atemporais, propiciando flexibilidade no processo de aprendizagem.

É necessário, pois, refletir sobre sua incorporação nos processos educativos de maneira global, de modo que essas novas tecnologias, não sejam percebidas apenas como modismos, uma vez que possuem múltiplas perspectivas informativas e comunicativas, que favorecem a efetivação de uma formação de qualidade, crítica e transformada (Kenski, 2008). O emprego contínuo das tecnologias digitais promove diferentes perspectivas à educação, conferindo à escola um caráter abrangente e contemporâneo. Elas ampliam as possibilidades de acesso e produção do conhecimento, de forma mais democratizada, inclusiva e criativa.

O uso de podcast nos processos formativos tem ganhado cada vez mais espaço por sua capacidade de potencializar o aprendizado, por meio de um processo dinâmico e interativo entre os sujeitos. Dado esse caráter facilitador, quando atrelado à educação, utiliza meios multimodais, que transformam a maneira como o conhecimento é exposto em sala de aula, além de promover a autonomia dos estudantes na busca por outras formas e tempos de estudos e aprendizagens. Diante disso, dialoga-se com Freire (1996), ao defender que ensinar não se reduz à transferência de conteúdos, mas à criação de possibilidades para a construção do conhecimento, o que exige do sujeito uma postura ativa frente aos recursos pedagógicos, inclusive os digitais.

Nesse íterim, a atuação do professor e do aluno são ressignificados no âmbito formativo, devido a estimulação e experimentação que os recursos digitais oferecem, uma vez que, com o avanço das TDIC, novas possibilidades surgiram no processo de aprendizagem. Conforme aponta Kenski (2008, p. 56), tais aparatos digitais “ampliam as possibilidades de ensino ao integrar diferentes mídias e linguagens, promovendo uma experiência educacional

mais rica e envolvente”, o que possibilita maior flexibilidade no acesso ao conhecimento, reforçando o potencial desses recursos para o aprendizado, tornando-os mais significativos, ao permitir aos estudantes também personalizar sua aprendizagem.

Nessa perspectiva pedagógica da ferramenta, Freire (2015) apresenta algumas classificações aplicadas ao podcast enquanto ferramenta educativa, o que possibilita compreender seu potencial didático na formação de professores. Essas classificações se dividem em dois níveis: um baseado na esfera produtiva e outro nos usos educacionais específicos, conforme apresentado no quadro abaixo.

**Quadro 1:** Classificação de podcast.

| <b>Classificação</b>           | <b>Descrição</b>                                                                                                                                                          | <b>Nível de Classificação</b> |
|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|
| Registro                       | Captura de falas realizadas em aulas, palestras, cursos e afins. Visa estender falas educacionais a outras esferas temporais e espaciais.                                 | Base Produtiva                |
| Ampliação Tecnológica          | Transposição de materiais de outras tecnologias (como programas de rádio ou CDs educativos) para o podcast.                                                               | Base Produtiva                |
| Produção Original              | Programa elaborado originalmente para podcast, considerando suas características particulares desde o princípio.                                                          | Base Produtiva                |
| Ampliação Espacial-Cronológica | Gravação e distribuição por demanda de falas direcionadas à expressão em aulas, palestras, cursos e afins.                                                                | Uso Educacional Específico    |
| Material Didático              | Elaboração de materiais didáticos nativamente em podcast, como apresentação de conteúdos, resumo de aulas, entrevistas, matérias jornalísticas, leituras faladas e afins. | Uso Educacional Específico    |
| Desenvolvimento Oral           | Voltado ao desenvolvimento da competência oral em língua estrangeira ou no vernáculo.                                                                                     | Uso Educacional Específico    |
| Expressão de Vozes             | Utilização do podcast para dar vazão a vozes que possuem pouco espaço no âmbito escolar por veicularem temas e posicionamentos não hegemônicos.                           | Uso Educacional Específico    |
| Lúdico                         | Uso, em podcast, de jogos, dramatizações e outras ações lúdicas como instrumento de trabalho pedagógico.                                                                  | Uso Educacional Específico    |
| Introdução Temática            | Elaboração de programas para, auxiliados pelos quesitos típicos do podcast, despertarem o interesse dos ouvintes por determinadas temáticas.                              | Uso Educacional Específico    |
| Trânsito Informativo           | Troca de informes via podcast entre os participantes de um contexto educativo (ex: instruções para trabalhos escolares, orientações de estudo, resolução de exercícios).  | Uso Educacional Específico    |

|                                |                                                                                                                                                                          |                            |
|--------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| Ponto de Encontro Comunicativo | Uso do podcast como mote para reunião de sujeitos que compartilham afinidades, a fim de viabilizar um debate posterior permeado por temáticas tratadas nas produções.    | Uso Educacional Específico |
| Cooperativo                    | O conteúdo produzido é pano de fundo para a convivência laboral dos produtores, que compartilham democraticamente as etapas produtivas, com foco no progresso educativo. | Uso Educacional Específico |
| Podcast para surdos            | A oralidade dos falantes é reproduzida parcialmente, por meio de transcrição, de modo a dispor tais falas para pessoas com deficiência auditiva.                         | Uso Educacional Específico |

Fonte: Elaboração própria com base em Freire (2015).

Por essas classificações, os podcasts evidenciam a ampliação quanto ao acesso, a circulação e a apropriação do conhecimento, operando como uma força que impulsiona e dinamiza processos de aprendizagem, tornando-os mais significativos, possíveis e inclusivos.

Entretanto, mesmo se discutindo sobre essa necessidade de incorporação tecnológica no processo de aprendizagem, ainda há obstáculos para sua efetivação. Moran (2000) observa que a utilização de novas mídias na educação será inovadora apenas se houver mudança nos modelos tradicionais, que separam professores e alunos, caso contrário, a modernização será apenas um verniz superficial, sem transformações significativas na essência da educação. Isto é, não basta utilizar a tecnologia como uma extensão dos métodos tradicionais, é necessário promover práticas inovadoras para engajamento dos estudantes.

A esse respeito, de Rezende (2016) também ressalta que a introdução de recursos digitais na educação não implica alterações nas metodologias utilizadas. Ou seja, a tecnologia perde sua potencialidade participativa, colaborativa e interativa, uma vez que é empregada apenas para reproduzir abordagens tradicionais. Desse modo, entende-se que, quando bem empregada, a tecnologia assume uma dimensão comunicativa e digital que impulsiona e alavanca processos formativos, tornando-os mais acessíveis, dinâmicos e visíveis para os sujeitos que dela se apropriam.

Nesse contexto, discutir o uso de tecnologias digitais na educação exige ultrapassar um viés estritamente utilitarista, fomentando uma verdadeira reestruturação das dinâmicas de aprendizagem. Em consonância, Freire (1996) critica o modelo de educação bancária, em que o estudante assume uma posição passiva diante do conhecimento, sendo apenas receptor de informações. Em contrapartida, o autor defende uma educação problematizadora, crítica e dialógica, na qual o sujeito participa ativamente da construção do saber. Com isso, a educação perde o caráter unidirecional e transforma-se em uma prática multifacetada, pois, os recursos digitais promovem a interatividade entre aqueles que produzem e os que consomem,

dissolvendo as fronteiras entre professores e alunos, autores e leitores (Kenski, 2008). Assim, ao invés de se configurarem apenas como instrumentos auxiliares, as TDIC assumem uma função de mediação e expansão do conhecimento, favorecendo práticas pedagógicas que dialoguem com a cultura digital contemporânea.

Com base nisso, aponta-se a demanda de desenvolver o letramento digital, para superar o uso apenas técnico e superficial de recursos tecnológicos, uma vez que, o ponto de reflexão não é a aceitação das tecnologias digitais na educação, pois elas já estão integradas em graus e intensidades diferentes no cotidiano da maioria das pessoas. O problema encontra-se na maneira mais adequada de incorporá-las em práticas pedagógicas, de modo significativo, para que os estudantes as utilizem de forma crítica e responsável.

Desse modo, compreende-se como letramento digital “redes complexas de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, se entrelaçam, se contestam e se modificam mútua e continuamente por meio, em virtude e/ou por influência das TIC” (Buzato, 2007, p. 168). Ou seja, não se trata de uma habilidade isolada, pois os letramentos emergem coletivamente, a partir da tensão entre as possibilidades da tecnologia e a forma como os sujeitos transformam suas práticas sociais ao utilizá-la.

Para tanto, a ideia de apropriações discutida por Buzato (2010) parece-nos promissora e pode nos ajudar a compreender essa relação. Segundo o autor, os letramentos digitais são responsáveis pela produção e resultado de apropriações tecnológicas, pois surgem em função das práticas que os sujeitos atribuem a utilização das ferramentas digitais. Com isso, considera-se que:

Essas apropriações põem em evidência processos e conflitos socioculturais que sempre existiram e que não deixarão de existir, mas também abrem a possibilidade de transformações (inovações, aberturas de sentido, instabilidades estruturais, etc.) com as quais os que educam, numa perspectiva crítica e não-conformista, precisam se engajar, se é que estão dispostos a responsabilizar-se pela própria (e de seus alunos) inclusão/exclusão (Buzato, 2010, p. 289).

Logo, tais apropriações caracterizam-se como um processo participativo, no qual os significados e usos atribuídos às tecnologias são continuamente definidos nas práticas sociais, constituindo a tecnologia como um instrumento de mudança dos sujeitos envolvidos, sobretudo em ambientes educacionais (Buzato, 2009). Assim, a apropriação tecnológica influencia as abordagens educativas no cotidiano, ao viabilizar que docentes e alunos ressignifiquem, de maneira criativa, os modelos curriculares e didáticos já instituídos, adequando-os às suas realidades e fortalecendo uma educação autônoma, inclusiva e democrática, tal como defende Freire (1996).

Por conseguinte, Buzato (2009) aborda ainda três sentidos do significado de

apropriação, discutidos por Rogoff (1995, *apud* Delaney et al., 2008), que pode ser compreendida como internalizada, transformadora e participativa. No primeiro sentido, as tecnologias são agentes externos permeados de conhecimentos e habilidades que podem ser interiorizados pelo indivíduo, provocando mudanças internas; no segundo, a tecnologia também é algo externo ao sujeito, mas ele a importa e transforma com o objetivo de servir aos seus propósitos. E por último, a apropriação participativa, a de maior destaque para a discussão, em que:

Ao participarem de atividades em que a tecnologia é relevante, as pessoas adaptam e modificam o significado da mesma, por meio da interação social (negociação de sentidos) em torno de seus usos; mas também de que, ao fazê-lo, as pessoas vão transformando a si mesmas. Apropriação, portanto, passa de uma precondição a um sinônimo de transformação (Buzato, 2010, p. 290).

Desse modo, a apropriação participativa consiste na adaptação e modificação dos significados atribuídos pelos sujeitos às tecnologias por meio da participação em atividades nas quais estão envolvidos. Esse movimento visa à reconfiguração crítica e criativa das práticas, com o intuito de satisfazer os interesses e necessidades da comunidade, além de favorecer o desenvolvimento da autonomia, engajamento e produção de conhecimento. Portanto, esse processo de apropriação tecnológica passa a se consolidar por meio das práticas culturais, em que os indivíduos, ao utilizarem as ferramentas tecnológicas, buscam sempre um meio para benefício próprio, para adaptar a sua realidade e necessidades. Nesse sentido, a apropriação encontra-se imbricada em um movimento cíclico, no qual o sujeito utiliza a tecnologia, adaptando-a aos seus objetivos.

Diante disso, percebe-se que essa relação evidencia que a tecnologia não é neutra nem estática, mas modificada por meio das apropriações. No âmbito educacional, reforça a ideia de que a incorporação dos recursos digitais não depende apenas da disponibilidade da ferramenta, mas na habilidade de professores e estudantes de transformá-las em instrumentos de aprendizagem efetiva e contextualizada.

Essa compreensão reconhece a atuação ativa dos sujeitos no processo de reinvenção das tecnologias, os quais são capazes de atribuir novos significados aos recursos digitais. Nessa direção, a relação existente entre o letramento digital e a apropriação tecnológica deve estar pautada na agentividade<sup>3</sup>, transformação e na ruptura de mecanismos hierárquicos que intensificam a exclusão (Buzato, 2008). Dessa forma, tal correlação valoriza e evidencia a

---

<sup>3</sup> É a qualidade de ser proativo e capaz de causar mudanças, em vez de ser apenas um receptor passivo de influências externas.

postura crítica e criativa dos usuários.

Sob essa ótica, entende-se que o processo de apropriação tecnológica analítica e transformadora, embasado em letramentos digitais, está em consonância com a visão freiriana de educação como prática de liberdade, autonomia e diálogo. Freire (1996) destaca o exercício da curiosidade como essencial para o processo de aprendizagem crítica, dado seu caráter dinâmico e movido pela busca de um conhecimento profundo e verdadeiro. O autor reconhece, ainda, o enorme potencial da tecnologia para estimular a curiosidade, valorizando o uso didático desses recursos. Assim, a tecnologia, quando conduzida de forma questionadora, torna-se instrumento de aprendizagem, libertação e autonomia, e não de dependência.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

A presente pesquisa é de natureza aplicada, uma vez que se propõe a gerar conhecimentos relacionados aos usos de discentes a respeito do podcast como ferramenta de aprendizagem na formação de professores, com vistas à aplicação prática em contextos educativos. No tocante a abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, pois concilia a análise estatística dos dados obtidos via questionário com uma interpretação qualitativa das respostas discursivas, à luz dos referenciais teóricos já apresentados. A opção pela abordagem quanti-qualitativa justifica-se pela necessidade de obter resultados mais consistentes, conforme sugere Matias-Pereira (2019), ao afirmar que as abordagens quantitativa e qualitativa são complementares. A integração permite conciliar a objetividade da análise estatística para identificar padrões de uso com a profundidade interpretativa necessária para compreender os sentidos atribuídos pelos discentes ao podcast no processo formativo (Matias-Pereira, 2019)

Os procedimentos técnicos utilizados no estudo se caracterizaram como pesquisa bibliográfica e de campo. A etapa bibliográfica foi elaborada por meio da leitura e análise de autores que discorrem sobre a função das tecnologias digitais na educação, o letramento digital, e o podcast como ferramenta de aprendizagem na formação do professor, embasando a construção do instrumento de coleta de dados e análise dos resultados. A etapa de campo foi realizada com os discentes ativos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), abrangendo estudantes do 1º ao 14º período, possibilitando assim diferentes perspectivas sobre o objeto de pesquisa.

O instrumento de coleta de dados consistiu em um formulário online (Google Forms), composto por 16 questões objetivas e 1 questão discursiva, organizadas em quatro seções

temáticas: (i) perfil e familiaridade com podcasts; (ii) usos do podcast em contexto formativo; (iii) percepções atribuídas ao podcast; e (iv) letramento digital e produção de podcasts. Para fins de análise no presente estudo, não foram utilizadas todas as questões do formulário. Foram selecionadas aquelas que dialogavam diretamente com os objetivos da pesquisa e com a questão norteadora, especialmente as relacionadas aos usos do podcast, às percepções sobre seu potencial pedagógico e às formas de apropriação tecnológica evidenciadas pelos discentes. Assim, a análise concentrou-se nas questões 3, 4, 5, 6, 7, 11, 14, 15 e 17.

A divulgação do formulário ocorreu por meio de grupos de WhatsApp do curso, permanecendo disponível para resposta durante o período de duas semanas, resultando em um total de 47 respondentes. Os nomes dos participantes foram preservados no anonimato. Para caracterizá-los, adotou-se uma numeração sequencial (P1, P2, P3...), de acordo com a devolutiva do questionário.

A análise dos dados foi de caráter descritivo, permitindo identificar frequências, tendências e padrões de uso do podcast, bem como interpretar os sentidos atribuídos pelos discentes às suas experiências com essa mídia no processo formativo.

#### **4 O OBJETO DE ESTUDO EM ANÁLISE**

A pesquisa teve como objeto de estudo compreender as apropriações dos discentes do Curso de Pedagogia a respeito do uso e produção do podcast no processo de aprendizagem, em prol dos letramentos digitais. A partir do referencial teórico construído e da análise dos dados, observa-se que as competências e habilidades digitais são imprescindíveis na formação do professor, de modo a favorecer uma conduta crítica, reflexiva e criativa (Kenski, 2008; Buzato, 2010; Freire, 1996).

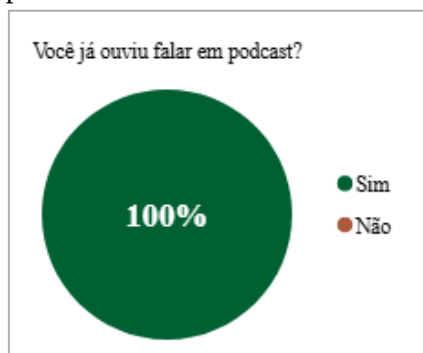
Nesse sentido, o podcast surge como uma ferramenta que favorece a interação, por meio de múltiplas linguagens, de autoria e autonomia, uma vez que o estudante participa ativamente do seu próprio aprendizado.

A partir disso, o desenvolvimento da pesquisa permitiu a análise de distintas experiências formativas e níveis de apropriação com a mídia podcast. Esse cenário possibilitou delinear como os discentes de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão se relacionam com a ferramenta, as formas predominantes de uso e a apropriação desse recurso digital no processo formativo. Esses elementos constituem o pano de fundo para apresentação e discussão dos resultados, expostos na seção seguinte.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa, à luz dos objetivos propostos e do referencial teórico adotado. Em resposta ao primeiro objetivo específico, os dados coletados na primeira seção do questionário indicam o nível de familiaridade dos discentes com a mídia podcast, a frequência de uso e os contextos formativos nos quais a ferramenta é utilizada. Embora 100% dos participantes declarem conhecer ou já ter ouvido falar sobre o podcast, conforme apresentado na Figura 1, observa-se que a frequência de escuta ainda é reduzida, uma vez que 53% relataram ouvir raramente e 13% afirmaram nunca utilizar podcasts, segundo indicado na Figura 2.

**Figura 1** – Familiaridade dos discentes com o podcast



Fonte: dados da pesquisa (2025).

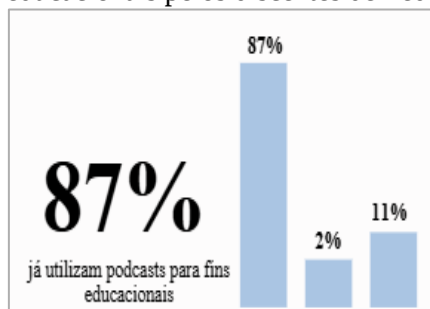
**Figura 2** – Frequência de uso de podcasts pelos discentes de Pedagogia



Fonte: dados da pesquisa (2025).

Ao indagarmos sobre o uso do material em contextos formativos, 87% relataram ter utilizado a mídia em algum momento, conforme evidenciado na Figura 3. Quanto a percepção a respeito da ferramenta, observa-se, na Figura 4, que nenhum discente a considerou negativa. Os resultados distribuíram-se, majoritariamente, entre muito positiva (21,3%); positiva (55,3%) e neutra (19,1%).

**Figura 3** – Uso de podcasts para fins educacionais pelos discentes de Pedagogia



Fonte: dados da pesquisa (2025).

**Figura 4** – Percepção dos discentes sobre o podcast como ferramenta de aprendizagem



Fonte: dados da pesquisa (2025).

Esses resultados demonstram que, embora o podcast esteja presente na rotina de consumo informacional dos discentes, a utilização ainda é pontual e esporádica, o que sugere uma apropriação incipiente, indicando um estágio inicial.

Tais índices reforçam a presença e utilização de recursos digitais no cotidiano do sujeito contemporâneo. Como Kenski (2008) e Moran (2000) nos lembram, as tecnologias fazem parte da contemporaneidade e são inseridas nos contextos de forma bem substancial. O que se deve atentar é quanto ao modo como está sendo usada, incorporada, de maneira que potencializem a aprendizagem.

A partir das respostas sobre a dinâmica de utilização e o propósito do recurso, buscou-se atenção ao segundo objetivo específico. Foi possível integrar os resultados nas classificações estabelecidas por Freire (2015), bem como o tipo de apropriação da ferramenta (Buzato, 2009), e os contextos em que ela é utilizada para potencializar o processo formativo, conforme detalhado no quadro abaixo.

**Quadro 2:** Classificação e apropriação dos podcasts

| <b>Tipo de uso identificado</b>                            | <b>Frequência (%)</b> | <b>Categoria (Freire, 2015)</b>       |
|------------------------------------------------------------|-----------------------|---------------------------------------|
| Em disciplinas da graduação                                | 70,5%                 | Material didático                     |
| Fora do contexto acadêmico (curiosidade, formação pessoal) | 54,5%                 | Produção original                     |
| Como complemento de estudos em casa                        | 36,4%                 | Material didático                     |
| Para revisar conteúdo antes das provas                     | 25%                   | Material didático                     |
| Atividades de estágio                                      | 2,3%                  | Material didático / Produção original |
| Apresentações em grupo                                     | 2,3%                  | Cooperativo                           |
| Aulas de inglês                                            | 2,3%                  | Desenvolvimento oral                  |
| Estudar para concurso público                              | 2,3%                  | Material didático                     |

Fonte: Elaboração própria.

Com base nos dados apresentados, identificamos que o tipo de uso do podcast mais recorrente entre os discentes de Pedagogia é o da categoria Material didático, seguido da Produção original. Posto isso, inferimos que o maior índice está atrelado ao uso educacional específico, em que a ferramenta atua como um recurso de apoio as disciplinas, utilizado para apresentação de conteúdos, resumos, entrevistas, leituras, entre outros.

Utilizando-se do mesmo tipo de uso identificado entre os discentes, é possível definir os níveis de apropriações tecnológicas aplicadas no contexto da formação docente, conforme apresentado no próximo quadro.

**Quadro 3:** Uso e nível de apropriação do podcast

| <b>Tipo de uso identificado</b>                            | <b>Apropriação dominante (Buzato, 2009)</b> |
|------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|
| Em disciplinas da graduação                                | Participativa / Internalizada               |
| Fora do contexto acadêmico (curiosidade, formação pessoal) | Internalizada                               |
| Como complemento de estudos em casa                        | Internalizada                               |
| Para revisar conteúdo antes das provas                     | Internalizada                               |
| Atividades de estágio                                      | Transformadora / Participativa              |
| Apresentações em grupo                                     | Participativa / Transformadora              |
| Aulas de inglês                                            | Internalizada                               |
| Estudar para concurso público                              | Internalizada                               |

Fonte: elaboração própria.

Nessa perspectiva, os achados evidenciaram que os níveis de apropriações tecnológicas mais recorrentes foram a internalizada e participativa. O primeiro consolidou-se por meio de relatos de utilização do podcast para fins informativos, resumos, revisões, escuta individual e consumo de conteúdos, sem nenhuma transformação significativa do material para suprir uma demanda específica. De acordo com Buzato (2009), isso sugere uma forma mais receptiva e individual, ou seja, a tecnologia é internalizada pelo sujeito, mas não sofre nenhuma alteração ou resignificação. À luz de Paulo Freire (1996), podemos compreender essa predominância de usos passivos como reflexo de práticas formativas análogas a uma lógica bancária, nas quais o estudante consome conteúdos sem que isso implique em resignificá-los.

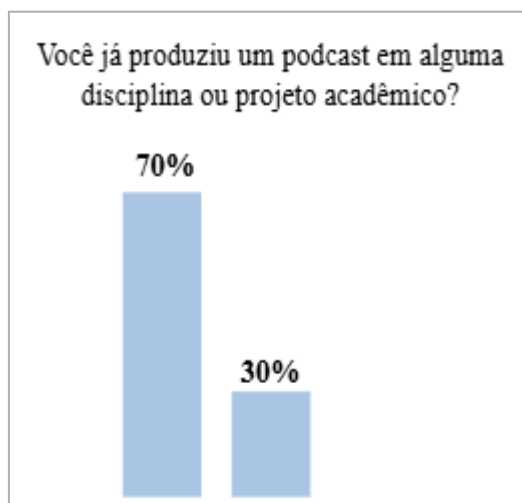
O segundo nível mais recorrente de apropriação participativa mostrou-se predominante em depoimentos que sugeriram interações, colaborações entre os colegas, reflexões e construções coletivas, com vistas as aprendizagens compartilhadas. Com isso, essa categoria de apropriação participativa reflete como a tecnologia, tal como o podcast, pode ser utilizado como um espaço para negociações de sentidos, por meio da reinterpretação da ferramenta para benefício próprio, tornando esse processo dinâmico e socialmente construído (Buzato, 2009).

Além disso, os dados nos permitiram perceber os múltiplos benefícios apontados pelos discentes ao utilizar a mídia podcast, os quais dialogam com Jesus (2014), ao destacar o recurso como potencializador de aprendizagens por meio de características como temporalidade, linguagem e interação. Dentre os pontos principais, destacamos a flexibilidade para ouvir em qualquer lugar (76,6%), que se envolve diretamente com a natureza da temporalidade, por meio da possibilidade de acesso as informações a qualquer momento. Ademais, a linguagem acessível (66%) denota outra propriedade realçada por Jesus (2014), referente a adaptação da linguagem conforme o conteúdo e o público. Por fim, o contato com diferentes vozes e

perspectivas (40,4%) sustenta a dimensão da interação, uma vez que favorece o engajamento e a escuta de múltiplas vozes. Dessa forma, ao integrar as percepções dos discentes com as potencialidades pedagógicas apresentadas, notamos como o uso do podcast na formação docente coincide com uma aprendizagem mais flexível, dinâmica e interativa.

Seguindo em direção ao terceiro objetivo específico, ao verificar a relação entre o letramento digital e o podcast, observa-se que a maior parte dos respondentes (70%) afirmou já ter produzido um podcast em alguma disciplina ou projeto acadêmico, conforme apresentado na Figura 5. Além disso, ao avaliarem essa experiência, 37,8% a classificaram como positiva, enquanto 22,2% a consideraram muito positiva, conforme evidenciado na Figura 6.

**Figura 5** – Produção de podcast em disciplinas ou projetos acadêmicos



Fonte: dados da pesquisa (2025).

**Figura 6** – Avaliação da experiência de produção de podcast pelos discentes



Fonte: dados da pesquisa (2025).

De modo complementar, a última questão realizada teve como objetivo analisar como a produção ou consumo de podcasts pode contribuir para o desenvolvimento do letramento digital de futuros pedagogos, ao passo de verificar também os tipos de apropriações empreendidas.

As respostas discursivas apontaram diferentes níveis de apropriação tecnológica do podcast, das quais trouxemos aqui apenas algumas. Um número reduzido de falas indicou uma apropriação participativa, na qual a utilização da mídia é destacada como oportunidade de interação, produção e engajamento, de acordo com afirmações como “a criação de podcasts, seja por professores ou alunos, exige pesquisa, leitura, estruturação de ideias e gravação, promovendo uma aprendizagem ativa e engajada, em vez de apenas receber informações” (Participante 43). Percebemos ainda a capacidade crítica e o nível de letramento digital de

poucos discentes a respeito da tecnologia, como demonstra a Participante 16 ao dizer que:

O uso dessa ferramenta requer reflexão e planejamento. Alguns professores acabam utilizando o podcast apenas como um meio de apresentação de trabalhos para obtenção de nota, solicitando que cada grupo produza um episódio e que todos os alunos escutem os podcasts uns dos outros. Essa prática, porém, pode reduzir o interesse dos estudantes, tornando a experiência menos significativa e impedindo que o podcast seja realmente explorado como um recurso pedagógico enriquecedor (Participante 16).

Essa fala, além de demonstrar reflexão crítica, revela o entendimento das possibilidades e limites da ferramenta, apontando ainda para a necessidade de intencionalidade didática e formação tecnológica significativa. Por outro lado, a maioria das declarações indicam uma apropriação internalizada, centrada no uso passivo e individual do recurso, apenas como um meio de consumo de informações, ainda que imbuída de autonomia e funcionalidade. A Participante 39 relata que o podcast “torna a aprendizagem mais acessível para pessoas com rotina corrida”, todavia, não apresenta reflexão crítica a respeito, algo comum do aspecto de internalização. Em consonância, a Participante 17 afirma que “o podcast é um ótimo meio para aprendizagem de conteúdos”, contudo, sem maior aprofundamento.

Observa-se, portanto, que o podcast pode ser classificado de acordo com a apropriação tecnológica realizada pelo sujeito, seja de modo participativo, transformador ou internalizado (Buzato, 2009). No contexto da formação docente, essa apropriação desempenha uma função ainda mais importante, pois o professor em formação, além de utilizar a ferramenta de forma técnica, também a ressignifica a partir de suas experiências, necessidades e abordagens pedagógicas. Assim, constata-se que as percepções orientam as formas de apropriações, ao mesmo tempo em que as apropriações atribuem novos significados as percepções. Esse movimento contínuo somente se realiza por meio da profundidade quanto ao nível de letramento digital, que permite utilizar a tecnologia de forma crítica, consciente e criativa, expandindo suas práticas educativas.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo geral compreender os usos de podcast dos discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com vistas as aprendizagens em letramentos digitais. A partir da análise dos dados, consideramos que esse objetivo foi alcançado, uma vez que foi possível identificar a forma que os estudantes potencializam a mídia em seus processos formativos por meio de apropriações tecnológicas.

No que tange aos objetivos específicos, os resultados permitiram identificar a

familiaridade e as experiências dos discentes com o podcast, evidenciando que a totalidade dos participantes conhecem a ferramenta, reconhecem-na como positiva e com alto potencial educativo. Todavia, identificamos que a utilização do recurso decorre, principalmente, por meio de atividades dirigidas, ou seja, quando solicitadas pelo docente para uma finalidade específica. Em seguida, foi possível verificar os principais usos e potencialidades atribuídas ao podcast no processo formativo, destacando-se sua flexibilidade, linguagem acessível e possibilidade de complementar os estudos acadêmicos.

Além disso, a pesquisa possibilitou analisar as formas de apropriação tecnológica reveladas pelos discentes, apontando a predominância de apropriações de caráter mais internalizado e receptivo, especialmente quando o uso da ferramenta ocorre de maneira dirigida pelo docente. Em contrapartida, observou-se que práticas envolvendo a produção de podcasts tendem a favorecer níveis mais participativos e transformadores de apropriação, ainda que de forma incipiente.

Os dados evidenciaram a necessidade de fortalecer o letramento digital na formação de futuros pedagogos, de modo a promover uma utilização mais crítica e reflexiva da mídia podcast, uma vez que se observou, entre os participantes, uma apropriação majoritariamente receptiva e passiva. Nesse sentido sem a promoção de práticas inovadoras a tecnologia adquire um caráter apenas utilitarista e torna-se uma extensão de modelos tradicionais de ensino.

Recomendamos, portanto, que futuras pesquisas investiguem que tipos de experiências formativas podem ser promovidas para alcançar níveis mais transformadores de apropriação da mídia podcast, por meio de práticas que envolvam a produção, adaptação e ressignificação desse recurso pelos discentes.

Assim, concluímos que o podcast constitui-se como um instrumento com potencial significativo para o desenvolvimento do letramento digital e para a promoção de práticas pedagógicas criativas na formação docente, desde que seja utilizado de modo crítico, reflexivo, planejado e intencional.

## REFERÊNCIAS

BUZATO, Marcelo El Khouri. Cultura digital e apropriação ascendente: apontamentos para uma educação 2.0. **Educação em revista**, v. 26, n. 03, p. 283-303, 2010.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramentos digitais, apropriação tecnológica e inovação. In: **III ENCONTRO NACIONAL SOBRE HIPERTEXTO**, 29-31 out. 2009, Belo Horizonte.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Inclusão digital como invenção do cotidiano: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, p. 325-342, 2008.

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Entre a fronteira e a periferia: linguagem e letramento na inclusão digital**. 2007. 284p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: 20.500.12733/1604782. Acesso em: 20 dez. 2025.

DE REZENDE, Mariana Vidotti. O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas. **Texto livre**, v. 9, n. 1, p. 94-107, 2016.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Aprofundamento de uma estratégia de classificação para podcasts na educação. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 391–411, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723816322015391>. Acesso em: 7 set. 2025.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Podcast: breve história de uma nova tecnologia educacional. **Educação em Revista**, v. 18, n. 2, p. 55-71, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.36311/2236-5192.2017.v18n2.05.p55>>. Acesso em: 15 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JESUS, Wagner Brito de. **Podcast e educação: um estudo de caso**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 ago 2025.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MORAN, José Manuel. Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias. **Interações**, n. 9, pág. 57-72, 2000.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES

04/12/25, 14:15

Percepções sobre o Uso do Podcast como Ferramenta de Aprendizagem no Curso de Pedagogia da UFMA

## Percepções sobre o Uso do Podcast como Ferramenta de Aprendizagem no Curso de Pedagogia da UFMA

Olá, futuro(a) colega pedagogo(a)!

Sou estudante do curso de Pedagogia da UFMA e estou desenvolvendo minha monografia sobre as percepções que nós, discentes, atribuímos ao uso do podcast como ferramenta de aprendizagem.

Sua participação é muito importante para esta pesquisa! Suas respostas nos ajudarão a compreender melhor como o podcast pode (ou não) ser uma ferramenta eficaz em nossa formação.

Este questionário é rápido, levará apenas alguns minutos para ser preenchido. Suas respostas são confidenciais e serão utilizadas apenas para fins de pesquisa, de forma anônima.

Agradeço imensamente sua colaboração!

*\* Indica uma pergunta obrigatória*

1. E-mail \*

---

### Perfil e Familiaridade com Podcasts

2. Qual o seu período atual no curso de Pedagogia da UFMA? \*

---

3. Você já ouviu falar em podcast? \*

*Marcar apenas uma oval.*

☐ Sim

☐ Não

04/12/25, 14:15

Percepções sobre o Uso do Podcast como Ferramenta de Aprendizagem no Curso de Pedagogia da UFMA

## 4. Com que frequência você ouve podcasts? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente (1 vez por mês)
- ☐ Ocasionalmente (1 vez por semana)
- ☐ Frequentemente (várias vezes por semana)
- ☐ Diariamente

## 5. Você já utilizou podcasts na sua formação para fins educacionais? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei dizer

## 6. Se sim, em quais contextos você utilizou podcasts para aprender? (pode marcar mais de uma) \*

*Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Em disciplinas da graduação
- ☐ Como complemento de estudos em casa
- ☐ Para revisar conteúdos antes de provas
- ☐ Em atividades de estágio
- ☐ Fora do contexto acadêmico (curiosidade, formação pessoal)
- ☐ Outro: \_\_\_\_\_

04/12/25, 14:15

Percepções sobre o Uso do Podcast como Ferramenta de Aprendizagem no Curso de Pedagogia da UFMA

7. Antes desta pesquisa, qual era sua percepção sobre o podcast como ferramenta de aprendizagem? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Muito positivo
- ☐ Positivo
- ☐ Neutro
- ☐ Negativo
- ☐ Nunca parei para pensar sobre isso

#### Uso do Podcast em Contextos Formativos

8. Quando você usa um podcast para aprender, como você interage com o conteúdo? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Apenas ouço, sem anotações
- ☐ Ouço e faço anotações
- ☐ Ouço mais de uma vez para fixar o conteúdo
- ☐ Pauso para refletir ou pesquisar mais
- ☐ Não costumo ouvir podcasts para aprender

9. Onde e quando você costuma ouvir podcasts educativos? (*pode marcar mais de uma*) \*

*Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Em casa, no tempo livre
- ☐ No transporte público
- ☐ Durante tarefas domésticas
- ☐ Antes de dormir
- ☐ Durante os estudos
- ☐ Outro: \_\_\_\_\_

04/12/25, 14:15

Percepções sobre o Uso do Podcast como Ferramenta de Aprendizagem no Curso de Pedagogia da UFMA

10. Você considera que o formato de áudio facilita sua aprendizagem? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim, facilita muito
- ☐ Facilita, mas depende do conteúdo
- ☐ Não facilita nem dificulta
- ☐ Dificulta
- ☐ Nunca utilizei

### Percepções Atribuídos ao Podcast

11. Quais benefícios você percebe no uso de podcasts para aprender? (escolha até 3) \*

*Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Flexibilidade para ouvir em qualquer lugar
- ☐ Linguagem acessível
- ☐ Facilidade de memorização
- ☐ Aprofundamento de conteúdos
- ☐ Aumento do interesse pelas disciplinas
- ☐ Contato com diferentes vozes e perspectivas
- ☐ Outro: \_\_\_\_\_

12. Quais desafios ou dificuldades você percebe no uso de podcasts para aprender? (escolha até 3) \*

*Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Distrações ao ouvir
- ☐ Dificuldade em fixar conteúdo só ouvindo
- ☐ Falta de costume com o formato
- ☐ Dificuldade de acesso à internet
- ☐ Falta de tempo para ouvir
- ☐ Falta de clareza nos conteúdos
- ☐ Outro: \_\_\_\_\_

04/12/25, 14:15

Percepções sobre o Uso do Podcast como Ferramenta de Aprendizagem no Curso de Pedagogia da UFMA

13. Na sua visão, qual o maior potencial do podcast na formação do pedagogo? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Desenvolver autonomia na aprendizagem
- ☐ Promover acesso a conteúdos de forma flexível
- ☐ Estimular o pensamento crítico
- ☐ Ser um recurso complementar às aulas
- ☐ Não vejo potencial significativo

#### **Letramento Digital e Produção de Podcasts**

14. Você já produziu um podcast em alguma disciplina ou projeto acadêmico? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
- ☐ Não

15. Se sim, como você avalia essa experiência? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Muito positiva
- ☐ Positiva
- ☐ Neutra
- ☐ Negativa
- ☐ Não se aplica

04/12/25, 14:15

Percepções sobre o Uso do Podcast como Ferramenta de Aprendizagem no Curso de Pedagogia da UFMA

16. Na sua opinião, os podcasts contribuem para o multiletramentos dos futuros pedagogos? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim, com certeza
- ☐ Sim, em certa medida
- ☐ Não vejo relação direta
- ☐ Nunca pensei sobre isso

17. Em sua opinião, a produção ou consumo de podcasts pode contribuir para o desenvolvimento do letramento digital de futuros pedagogos? Por quê? \*

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## ANEXOS

### ANEXO A – CARTA DE ACEITE REFERENTE À APRESENTAÇÃO E PUBLICAÇÃO DO ARTIGO NOS ANAIS DO EVENTO

SENAPEI

O trabalho intitulado **USOS DE PODCAST E AS APROPRIAÇÕES EM TECNOLOGIAS DIGITAIS PELOS DISCENTES DE PEDAGOGIA**, de autoria de **Maria Iasmim Paiva Matos e Kessia Mileny de Paulo Moura** foi aprovado na modalidade ARTIGO CIENTÍFICO, para apresentação no evento SENAPEI a ser realizado 29/10/2025.

IMPERATRIZ-MARANHÃO-BRASIL

{assinatura.comissao}

JOSÉ EDILMAR DE SOUSA - [contatosenapei@gmail.com](mailto:contatosenapei@gmail.com)

Data do Aceite: 29/10/2025

## ANEXO B - CARTA DE ANUÊNCIA DA COORDENAÇÃO DO CURSO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA COM OS DISCENTES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
Av. dos Portugueses, 1966, - Bairro Vila Bacanga, São Luís/MA, CEP 65080-805  
Telefone: (98) 3272-8000 - <https://www.ufma.br>

Carta de Anuência nº 1639844/2025/FUMA/OEA/CCIM/UFMA/CCG/CCIM/COPED/CCIM

*Referência:* Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 23115.015720/2024-63.

### CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os fins que se fizerem necessários que a pesquisadora **MARIA IASMIM PAIVA MATOS, matrícula 2021016759**, discente vinculada ao Curso de Pedagogia, do Centro de Ciências de Imperatriz (CCIM), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), tem a anuência para desenvolver sua pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulada **"PERCEPÇÕES SOBRE O USO DO PODCAST COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFMA"**, sob a orientação da professora Doutora KÉSSIA MILENY DE PAULO MOURA, vinculada à UFMA.

Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão utilizados nessa pesquisa, conforme E-mail enviado a Coordenação do Curso de Pedagogia, no dia 26 de setembro de 2025, concordamos em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que segue:

- 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução CNS nº 466/2012;
- 2) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nessa pesquisa;
- 4) A garantia de que a Instituição e os participantes da pesquisa não serão identificados durante a divulgação dos resultados, e que as informações/dados obtidos(as) serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados à pesquisa;
- 5) No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma;
- 6) A participação é voluntária e não haverá nenhuma ação que ponha em risco a integridade física ou a saúde dos participantes das instituições lócus desta pesquisa;
- 7) Os envolvidos poderão desistir de participar da realização da pesquisa a qualquer momento, sem nenhum prejuízo às partes.

**A referida pesquisa será realizada com discentes do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Imperatriz-CCIM/UFMA, no semestre 2025.2, por meio de formulário do Google Forms.**

Imperatriz, 01 de outubro de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **FRANCISCA MELO AGAPITO, Coordenador(a)**, em 01/10/2025, às 11:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na [Lei nº14.063, de 23 de setembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufma.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufma.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1639844** e o código CRC **5E65C0D6**.

**Referência:** Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23115.015720/2024-63

SEI nº 1639844